

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - "CAMPUS" II

CENTRO DE HUMANIDADES

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E FINANÇAS

PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DE UMA INDÚSTRIA DE DOCE EM MASSA

Aluna: **LEILIAM CRUZ DANTAS** - Matrícula nº 8313485-8

Professor Orientador: SALOMÃO BARBOSA DE MENEZES

CAMPINA GRANDE, JULHO DE 1987



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2021.

Sumé - PB

Í N D I C E

Página

APRESENTAÇÃO

METODOLOGIA

INTRODUÇÃO	01
CAPÍTULO I - MÉRITO DO EMPREENDIMENTO.....	02
CAPÍTULO II - NATUREZA JURÍDICA.....	06
CAPÍTULO III - PRODUÇÃO E VENDAS.....	07
CAPÍTULO IV - FATORES DE PRODUÇÃO.....	08
CAPÍTULO V - MERCADO.....	11
CAPÍTULO VI - LOCALIZAÇÃO.....	19
CAPÍTULO VII - PROCESSO PRODUTIVO.....	23
CAPÍTULO VIII - INVESTIMENTO DO PROJETO.....	26
CAPÍTULO IX - CUSTOS E RENTABILIDADE.....	29
CAPÍTULO X - ESQUEMA FINANCEIRO.....	36

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo primordial corresponder ao estágio supervisionado que faz parte do currículo do Curso de Economia em caráter obrigatório.

Diante dessa necessidade foi elaborado o "Projeto de Implantação de uma Indústria de Doce em Massa", que demandou, para sua realização, investigações a respeito de mercado para o produto, localização da empresa, custos e rentabilidade do empreendimento, entre outras.

A realização deste estudo contou, durante todas as etapas do mesmo, com a atenciosa colaboração do Professor Orientador, para quem são dirigidos os agradecimentos.

METODOLOGIA

As tarefas que aqui foram desenvolvidas objetivaram atender às exigências normais para a elaboração de um Projeto, levando-se em consideração também para sua execução, as sugestões do Professor Orientador.

A realização das diversas etapas componentes do Projeto demandou pesquisas, cálculos e análises conclusivas, cumprindo um regime de trabalho de 08 (oito) horas diárias, correspondentes a 40 (quarenta) horas semanais. Enfim, de acordo com o período de duração deste trabalho - desde o dia 25 de Maio até o dia 13 de Julho do ano em curso - cumpriu-se uma carga horária total de 272 (duzentas e setenta e duas) horas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um Projeto de Implantação de uma Indústria de Doce em Massa que utiliza como matéria-prima básica a banana.

O Capítulo inicial tenta mostrar os motivos pelos quais se justifica a implantação do empreendimento, tomando por base pesquisas a respeito de fatores de produção, mercado, localização, custos, rentabilidade, que se constituem em capítulos subsequentes, entre outros igualmente indispensáveis.

Dentre os aspectos abordados, destaca-se o estudo de mercado, que se constitui em um dos principais fatores de comprovação da viabilidade do empreendimento. Sob esse ponto de vista, convém ressaltar ainda a análise da rentabilidade, bem como a dos custos estimados para a empresa que se pretende implantar.

CAPÍTULO I - MÉRITO DO EMPREENDIMENTO

O empreendimento se destaca pelos méritos enumerados a seguir:

I.1 - APROVEITAMENTO DE MATÉRIA-PRIMA DO ESTADO DA PARAÍBA

Verificou-se a existência da matéria-prima básica que será utilizada pela Empresa - a banana - disponível em quantidade significativa, localizada essencialmente no interior do Estado da Paraíba. Diante disso, o aproveitamento desta matéria-prima se constitui em um importante fator via bilizador do empreendimento que se pretende implantar.

Foi verificado também que a comercialização do produto "in natura" se realiza através da Central Estadual de Abastecimento S.A. - **CEASA** - na cidade de Campina Grande, tornando a matéria -prima facilmente acessível à empresa.

I.2 - SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES

A implantação da empresa possibilitará a substituição das importações do produto indus

trializado de outros Estados, como também poderá exportá-lo para os demais Estados da Região Nordeste tendo em vista que a demanda pelo produto tem se apresentado bastante elevada e com tendência crescente.

I.3 - AUMENTO NA ARRECADAÇÃO DO ICM NO ESTADO DA PARAÍBA

As matérias-primas para o processo de produção de doce de banana são provenientes na sua totalidade do Estado da Paraíba e a distribuição do produto acabado dar-se-á da seguinte forma: 40% da produção será destinada ao consumo no próprio Estado e o restante destinar-se-á à exportação para os demais Estados do Nordeste. Isso proporcionará um aumento na arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias por parte do Estado da Paraíba de Cz\$ 1.049.011,00.

I.4 - OPORTUNIDADE PARA NOVOS EMPREGOS

Diante da situação de desemprego generalizada em todos os Estados da Federação, é notável a possibilidade de abertura de novos empregos que a implantação da empresa trará para o Estado da Paraíba. A demanda por mão-de-obra se dá tanto a nível de administração quanto a nível de produ

ção, requerendo um quadro de pessoal composto por 16 (dezesesseis) pessoas.

1.5 - MERCADO DISPONÍVEL

De acordo com os estudos realizados a respeito de mercado, verifica-se a existência de uma demanda por doce em massa com tendência crescente não só em decorrência do crescimento da população, como também pelo aumento do consumo "per capita" do produto na Região Nordeste, tanto a nível da população rural quanto a nível da população urbana.

A comparação entre a demanda prevista e a produção da empresa mostra que a participação da mesma não chega a ser bastante expressiva do ponto de vista da demanda regional que apresenta índices elevados, porém garante mercado para a totalidade da produção e se constitui em um fator viabilizador do empreendimento, como também propulsor para uma futura ampliação da empresa em termos de produção.

1.6 - VIABILIDADE ECONÔMICO FINANCEIRA

Quanto a lucratividade, a implantação da Empresa se apresenta viável, tendo em vista que a parcela do lucro sobre o faturamento anual é de 45,6%.

Operando de modo a gerar esse nível de lucro, a Empresa obterá o retorno do investimento total num período de aproximadamente 18 (dezoito) meses, sendo que o capital próprio terá seu período de retorno aproximado em 04 (quatro) meses, enquanto que o retorno do capital financiado será efetivado em 14 (quatorze) meses.

De acordo com o cálculo do ponto de nivelamento tem-se que o limite mínimo de produção em termos percentuais é de 20,6%. Apesar de apresentar um ponto de nivelamento razoavelmente baixo, a viabilidade da Empresa é mais notavelmente comprovada com a utilização da capacidade plena de produção.

CAPÍTULO II - NATUREZA JURÍDICA

II.1 - IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

II.1.1 - Razão Social: **Dorel** - Indústria e Comércio de Doces Ltda.

II.1.2 - Sede: Campina Grande - Paraíba

II.1.3 - Capital Integralizado: Cz\$ 200.000,00

II.1.4 - Capital a Integralizar: Cz\$ 1.163.490,00

II.2 - ESTRUTURA DO CAPITAL

TABELA II.1 - ESTRUTURA DO CAPITAL DA EMPRESA

Quotista	Imobilização		T o t a l Cz\$
	Atual	Futura	
A	100.000,00	581.745,00	681.745,00
B	100.000,00	581.745,00	681.745,00
T o t a l	200.000,00	1.163.490,00	1.363.490,00

CAPÍTULO III - PRODUÇÃO E VENDAS

III.1 - PRODUÇÃO

Utilizando sua capacidade plena de produção, a Empresa projetada apresentará um volume anual de 360.000 kg de doce de banana operando num regime de 24 (vinte e quatro) horas úteis de trabalho mensal e 288 dias/ano, numa jornada diária de trabalho de 08 (oito) horas.

<u>PRODUTO</u>	<u>PRODUÇÃO MENSAL</u>	<u>PRODUÇÃO ANUAL</u>
Doce de Banana em Massa	30.000 kg	360.000 kg

III.2 - VENDAS

O faturamento anual da Empresa foi estimado em Cz\$9.864.000,00 considerando o preço unitário de venda igual a Cz\$ 27,40 o quilograma.

TABELA III.1 - PROJEÇÃO DA PRODUÇÃO E VENDAS DA EMPRESA

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	PRODUÇÃO		PREÇO UNITÁRIO Cz\$	RECEITA	
		Mensal	Anual		Mensal	Anual
Doce de Banana em Massa	kg.	30.000	360.000	27,40	822.000,00	9.864.000,00
T o t a l		30.000	360.000	27,40	822.000,00	9.864.000,00

CAPÍTULO IV - FATORES DE PRODUÇÃO

IV.1 - MATÉRIAS-PRIMAS E MATERIAL SECUNDÁRIO

Para atingir a produção projetada, a Empresa deverá despende anualmente o valor de Cz\$ 1.952.640,00 na aquisição de matérias-primas e o valor de Cz\$ 576.000,00 na aquisição de material para embalagem, totalizando um dispêndio de Cz\$ 2.528.640,00.

A banana será adquirida a um preço de Cz\$ 1,20 o kg, sendo comercializada através da Central Estadual de Abastecimento da Cidade de Campina Grande. O açúcar será adquirido em sacos de 50 kg a um preço unitário de Cz\$ 11,40 o quilograma.

O doce de banana será comercializado em embalagens de papel celofane em unidades de 500 gramas. A embalagem será adquirida a um preço unitário de Cz\$ 0,80.

A Tabela a seguir mostra de maneira detalhada os dispêndios com matérias-primas e material de embalagem.

TABELA IV.1 - CONSUMO DE MATÉRIAS-PRIMAS E MATERIAL DE EMBALAGEM

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	Consumo		Preço Unitário Cz\$	Dispêndio Total - Cz\$	
		Mensal	Anual		Mensal	Anual
Banana	kg.	21.600	259.200	1,20	25.920,00	311.040,00
Açúcar	kg.	12.000	144.000	11,40	136.800,00	1.641.600,00
Doce de Banana	Folha	60.000	720.000	0,80	48.000,00	576.000,00
T o t a l		93.600	1.123.200	13,40	210.720,00	2.528.640,00

IV.2 - INSUMOS

A despesa anual referente a aquisição de insumos será de Cz\$ 70.000,00, discriminada da seguinte forma:

Ácido Cítrico.....	Cz\$ 20.000,00
Água.....	Cz\$ 50.000,00

IV.3 - MÃO DE OBRA

Quando devidamente implantado o quadro de pessoal será de 16 (dezesesseis) pessoas. O total dos salários de pessoal da administração e produção será de Cz\$ 523.200,00 exclusive os encargos sociais.

TABELA IV.2 - MÃO-DE-OBRA

DISCRIMINAÇÃO	Quant.	SALÁRIO MENSAL (per capita) Cz\$	DISPÊNDIO - Cz\$	
			Mensal	Anual
<u>DIRETORIA</u>	<u>02</u>		<u>16.000,00</u>	<u>192.000,00</u>
Diretor Administrativo	01	8.000,00	8.000,00	96.000,00
Diretor Comercial	01	8.000,00	8.000,00	96.000,00
<u>PESSOAL DA ADMINISTRAÇÃO</u>	<u>04</u>		<u>9.600,00</u>	<u>115.200,00</u>
Contador	01	4.000,00	4.000,00	48.000,00
Auxiliar de Escritório	02	1.800,00	3.600,00	43.200,00
Vigia	01	2.000,00	2.000,00	24.000,00
<u>PRODUÇÃO</u>	<u>10</u>		<u>18.000,00</u>	<u>216.000,00</u>
Produção	06	1.800,00	10.800,00	129.600,00
Embalagem	04	1.800,00	7.200,00	86.400,00
TOTAL	16	-	43.600,00	523.200,00

CAPÍTULO V - MERCADO

O doce em massa é um produto alimentar consumido em larga escala principalmente por apresentar um preço acessível a todas as camadas da população.

A área de vendas da Empresa que se pretende implantar abrange todos os Estados da Região Nordeste.

V.I - METODOLOGIA

Para a quantificação da demanda regional de doce em massa e o cotejo com a produção prevista pela Empresa foram considerados os seguintes aspectos:

- a) evolução da população urbana e rural da Região Nordeste nos anos 1970 - 1980;
- b) projeção da população urbana e rural da Região Nordeste para o período 1987 - 1990;
- c) evolução do consumo "per capita" de doce em massa da Região Nordeste nos anos 1973-1980;
- d) projeção do consumo "per capita" urbano e rural de doce em massa da Região Nordeste para o período 1987 - 1990.

V.2 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DA REGIÃO NORDESTE

De acordo com os dados da Tabela seguinte, a população urbana regional aumentou o seu contingente populacional em 5.813.827 habitantes no período 1970 - 1980, apresentando uma taxa geométrica média de crescimento anual igual a 4,1%; a população rural da região aumentou o seu contingente em 886.564 habitantes, apresentando uma taxa geométrica média de crescimento anual igual a 0,53%.

TABELA V.1 - POPULAÇÃO DO NORDESTE

ESTADO	URBANA		RURAL	
	1970	1980	1970	1980
Maranhão	752.027	1.255.156	2.240.659	2.741.248
Piauí	536.612	897.994	1.143.961	1.241.027
Ceará	1.780.093	2.810.351	2.581.510	2.477.902
Rio Grande do Norte	737.368	1.115.158	812.876	783.014
Paraíba	1.002.156	1.449.004	1.380.461	1.321.172
Pernambuco	2.810.843	3.783.264	2.349.797	2.358.729
Alagoas	631.739	976.536	956.370	1.006.055
Sergipe	415.415	617.796	485.329	522.325
Bahia	3.085.483	4.660.304	4.407.987	4.794.042
T o t a l	11.751.736	17.565.563	16.358.950	17.245.514

FONTE: IBGE - Anuário Estatístico do Brasil.

V.3 - PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DA REGIÃO NORDESTE

Considerando as taxas geométricas médias de crescimento anual verificadas no período 1970 - 1980, nos Estados da Região Nordeste, apresentadas na Tabela V.1, a Tabela a seguir apresenta a projeção da população urbana e rural da Região para o Período 1987 - 1990.

TABELA V.2 - PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO NORDESTE

A N O	P O P U L A Ç Ã O	
	URBANA	RURAL
1987	23.273.086	17.894.538
1988	24.227.575	17.989.230
1989	25.221.211	18.084.422
1990	26.255.600	18.180.117

V.4 - EVOLUÇÃO DO CONSUMO "PER CAPITA" DE DOCE EM MASSA DA REGIÃO NORDESTE

De acordo com os dados da Tabela a seguir, o consumo "per capita" de doce em massa da Região Nordeste aumentou no Período 1973 - 1980 a uma taxa geométrica média de crescimento anual equivalente a 3% aproximadamente.

TABELA V.3 - CONSUMO "per capita" DE DOCE EM MASSA (NORDESTE)

ANO	CONSUMO (per capita) - Kg/ano
1973	3,121
1974	3,215
1975	3,311
1976	3,410
1977	3,513
1978	3,618
1979	3,727
1980	3,838

FONTE: BNB - ETENE.

V.5 - PROJEÇÃO DO CONSUMO "PER CAPITA" DE DOCE EM MASSA DA REGIÃO NORDESTE

Levando-se em consideração a taxa geométrica de crescimento anual verificada no Período do 1973 - 1980, apresentada na Tabela V.3; considerando também que o consumo urbano é equivalente a 60% do consumo total, a tabela a seguir apresenta a projeção do consumo "per capita" urbano e rural de doce em massa da Região Nordeste para o período 1987 - 1990.

TABELA V.4 - PROJEÇÃO DO CONSUMO "PER CAPITA" (NORDESTE)

ANO	CONSUMO "PER CAPITA" - Kg./ano		
	URBANO	RURAL	TOTAL
1987	2,832	1,888	4,720
1988	2,917	1,944	4,861
1989	3,004	2,003	5,007
1990	3,094	2,063	5,157

V.6 - PROJEÇÃO DA DEMANDA REGIONAL DE DOCE EM MASSA

Tomando-se por base a projeção da população da Região Nordeste de acordo com a Tabela V.2 e a projeção do consumo anual "per capita" da região conforme a Tabela V.4, a tabela seguinte apresenta a projeção da demanda regional de doce em massa para o período 1987 - 1990.

TABELA V.5 - PROJEÇÃO DA DEMANDA (kg) - NORDESTE

A N O	DEMANDA URBANA			DEMANDA RURAL			DEMANDA TOTAL
	População	CONSUMO "per capita"	Consumo	População	CONSUMO "per capita"	Consumo	
1987	23.273.086	2,832	65.909.379	17.894.538	1,888	33.784.887	99.694.266
1988	24.227.575	2,917	70.671.836	17.989.230	1,944	34.971.063	105.642.899
1989	25.221.211	3,004	75.764.517	18.084.422	2,003	36.223.097	111.987.614
1990	26.255.600	3,094	81.234.826	18.180.117	2,063	37.505.581	118.740.407

V.7 - COTEJO ENTRE A DEMANDA PREVISTA E A PRODUÇÃO DA EMPRESA

<u>ANOS</u>	<u>DEMANDA REGIONAL</u>	<u>PRODUÇÃO DA EMPRESA</u>	<u>PARTICIPAÇÃO</u>
1987	99.694.266 kg	360.000 kg	3,6 %
1988	105.642.899 kg	360.000 kg	3,4 %
1989	111.987.614 kg	360.000 kg	3,2 %
1990	118.740.407 kg	360.000 kg	3,0 %

V.8 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

As taxas geométricas de crescimento anual são calculadas mediante a seguinte fórmula:

$$q = \sqrt[n-1]{\frac{P_n}{P_o}} - 1;$$

onde:

- n equivale ao número de anos utilizados na análise;
- P_n corresponde a quantidade equivalente ao último ano utilizado;
- P_o corresponde a quantidade equivalente ao primeiro ano utilizado.

As projeções são calculadas a partir da seguinte fórmula:

$$P = A (1 + q)^n;$$

onde:

n é o número resultante da diferença entre o ano para o qual se faz a projeção e o ano base;

A é a quantidade equivalente ao ano base;

q equivale à taxa geométrica de crescimento anual, que corresponde à razão.

As projeções são feitas a partir da análise de dados passados e para que as mesmas sejam realistas e possuam uma menor margem de erro é necessária a utilização de um maior número de dados.

Convém ressaltar que a fórmula para fazer as projeções foi utilizada em decorrência dos pontos dados estarem em razão geométrica. Se o caso não tivesse se apresentado desta maneira, a projeção seria feita a partir de outro modelo, qual seria uma análise de regressão ou mediante o modelo linear.

CAPÍTULO VI - LOCALIZAÇÃO

VI.1 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Empresa será implantada no Distrito Industrial de Campina Grande, Estado da Paraíba, tendo acesso às Rodovias Federais BR-230 e BR-104 que interligam a cidade aos principais centros urbanos da Região Nordeste.

VI.2 - RAZÕES FUNDAMENTAIS PARA ESCOLHA DA LOCALIZAÇÃO

VI.2.1 - Disponibilidade de Matéria Prima

A constatação da existência de matéria-prima disponível no interior do Estado da Paraíba e a facilidade de aquisição da mesma na cidade de Campina Grande foram fatores que, entre outros, levaram à escolha desta cidade para a implantação da Empresa projetada.

VI.2.2 - Disponibilidade de Água

A água, na cidade de Campina Grande, é fornecida pela Companhia de Águas e Esgotos da

Paraíba - CAGEPA.

VI.2.3 - Disponibilidade de Transportes

A Empresa poderá utilizar os serviços das diversas empresas transportadoras existentes na cidade de Campina Grande.

VI.2.4 - Disponibilidade de Mão-de-Obra

Com a situação de desemprego verificada no País, a cidade de Campina Grande, por sua vez, apresenta uma reserva de mão-de-obra disponível tanto qualificada quanto não.

VI.2.5 - Disponibilidade de Energia Elétrica

Na cidade de Campina Grande a energia elétrica é fornecida pela Companhia de Eletricidade da Borborema Ltda. CELB.

VI.2.6 - Sistema de Telecomunicações

A cidade conta com os serviços da empresa Telecomunicações da Paraíba S.A. - TELPA.

VI.2.7 - Rede Bancária

A cidade poderá utilizar os serviços bancários das diversas agências existentes na mesma.

VI.2.8 - Mercado

O mercado consumidor de doce em massa se apresenta bastante amplo, principalmente porque o baixo preço do produto permite o acesso das diferentes camadas da população ao mesmo.

Foi levado em consideração também para a implantação da Empresa na cidade de Campina Grande, a intensa atividade comercial que se desenvolve na mesma, caracterizando-a como um dos centros do comércio da região.

VI.2.9 - **Proximidade dos Centros Consumidores**

A localização da cidade permite o acesso da mesma aos grandes consumidores do produto como: João Pessoa, Natal, Recife, Fortaleza, entre outros.

CAPÍTULO VII - PROCESSO PRODUTIVO

VII.1 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

Após a recepção do produto "in natura", que passa por uma fase de descascamento onde são liberados os resíduos, o mesmo é submetido a uma etapa de despulpamento. Em seguida, os frutos são colocados em tachos de cozimento juntamente com açúcar e ácido cítrico. Depois do cozimento, que dá origem ao doce, o mesmo passa por uma fase de resfriamento para adquirir a consistência exata.

Depois dessa fase o doce em massa passa por um processo de corte de acordo com o padrão previamente estabelecido, ou seja, é cortado e empacotado em embalagens de 500 gramas que são armazenadas em seguida.

VII.2 - CONSUMO DE MATÉRIAS-PRIMAS

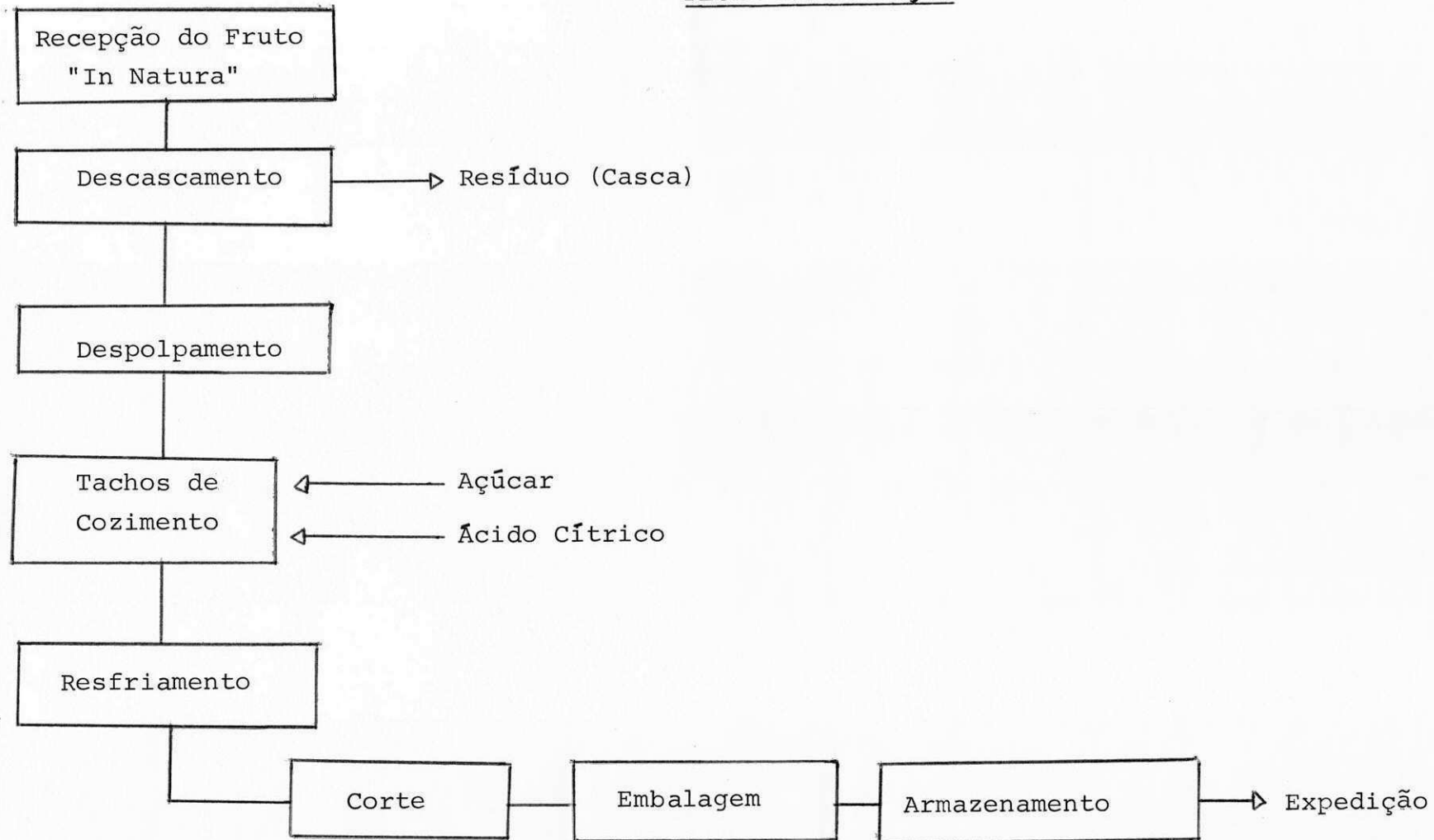
Para a produção diária de 1.250 kg de doce de banana em massa serão utilizadas as seguintes quantidades de matérias-primas:

- a) 900 kg de banana, que em virtude do descascamento sofrem uma perda de 20% obtendo-se após esse processo 750 kg da fruta;
- b) 500 kg de açúcar.

VII.3 - FLUXO DE PRODUÇÃO

O processo de produção que será utilizado pela Empresa apresenta-se visualizado no fluxo de produção a seguir.

FLUXO DE PRODUÇÃO



CAPÍTULO VIII - INVESTIMENTO DO PROJETO

As inversões totais previstas para a implantação da Empresa serão de Cz\$ 6.523.490,00, discriminadas na Tabela a seguir:

TABELA VII.1 - INVESTIMENTO PROJETADO

DISCRIMINAÇÃO	BASE DOS CÁLCULOS	VALOR - Cz\$
I. <u>INVERSÕES FIXAS</u>		<u>6.170.000,00</u>
I.1 - Área Industrial	Escritura Pública	500.000,00
I.2 - Despesas de Organização e Implantação	Estimativa	85.000,00
I.3 - Edificações	Orçamento	2.500.000,00
I.4 - Máquinas e Equipamentos	Propostas	2.850.000,00
I.5 - Móveis e Utensílios	Propostas	165.000,00
I.6 - Instalações Elétricas	Propostas	70.000,00
II. <u>CAPITAL DE TRABALHO</u>		<u>353.490,00</u>
II.1 - Estoque de Matérias Primas	Tabela VIII.2	40.680,00
II.2 - Estoque de Produtos Acabados	Tabela VIII.3	20.340,00
II.3 - Estoque de Produtos em Elaboração	Tabela VIII.4	13.560,00
II.4 - Disponibilidade Mínima em Caixa ou Bancos	5% Faturamento/mês	41.100,00
II.5 - Duplicatas em Carteira ou Cobrança Simples	Tabela VIII.5	246.600,00
II.6 - Peças e Material de Reposição	1% de Máq. e Equipamentos	28.500,00
II.7 - Crédito de Fornecedores	50% Estoque	(37.290,00)
T O T A L		6.523.490,00

TABELA VIII.2 - ESTOQUE DE MATÉRIAS PRIMAS

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	PERÍODO (dias)	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO Cz\$	VALOR - Cz\$
Banana	kg.	06	5.400	1,20	6.480,00
Açúcar	kg.	06	3.000	11,40	34.200,00
TOTAL					40.680,00

TABELA VIII.3 - ESTOQUE DE PRODUTOS ACABADOS

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	PERÍODO (dias)	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO Cz\$	VALOR - Cz\$
Banana	kg.	03	2.700	1,20	3.240,00
Açúcar	kg.	03	1.500	11,40	17.100,00
TOTAL					20.240,00

TABELA VIII.4 - ESTOQUE DE PRODUTOS EM ELABORAÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	PERÍODO (dias)	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO Cz\$	VALOR - Cz\$
Banana	kg.	02	1.800	1,20	2.160,00
Açúcar	kg.	02	1.00	11,40	11.400,00
TOTAL					13.560,00

TABELA VIII.5 - MUTAÇÃO DE VENDAS

FATURAMENTO MENSAL Cz\$	VENDAS A PRAZO - Cz\$ 30 Dias
822.000,00	822.000,00
Valor Equivalente	822.000,00
Total de Vendas a Prazo	822.000,00
Provisão para Desconto de Duplicatas	575.400,00
Duplicatas em Carteira ou Cobrança Simples	246.600,00

O limite para desconto de duplicatas deve considerar 70% do total de vendas a prazo.

Política de vendas: todas as vendas serão realizadas a prazo, com 30 (trinta) dias.

CAPÍTULO IX - CUSTOS E RENTABILIDADEIX.1 - CUSTOS

Com a utilização da capacidade plena de produção, a Empresa terá seus custos totais estimados em Cz\$ 5.369.204,00, sendo que os custos fixos corresponderão a Cz\$ 1.169.037,00 e os custos variáveis estão estimados em Cz\$ 4.200.167,00. A estimativa dos custos é detalhada na Tabela a seguir.

TABELA IX.1 - ESTIMATIVA DOS CUSTOS TOTAIS ANUAIS

DISCRIMINAÇÃO	BASE DA ESTIMATIVA	VALOR - Cz\$
<u>CUSTOS FIXOS</u>		<u>1.169.037,00</u>
Honorários da Diretoria	Tabela IV.2	192.000,00
Salários do Pessoal da Administração	Tabela IV.2	115.200,00
Encargos Sociais	50% s/salários adm.	57.600,00
Depreciações	Tabela IX.2	348.325,00
Seguros	Tabela IX.3	35.856,00
Juros sobre Empréstimos a Longo Prazo	50% a.a. s/Financiamento	258.250,00
Remuneração sobre Capital Próprio	6% a.a. s/ Capital Próprio	81.806,00
Despesas Gerais	Estimativa	80.000,00
<u>CUSTOS VARIÁVEIS</u>		<u>4.200.167,00</u>
Salários de Mão-de-Obra	Tabela IV.2	216.000,00
Encargos Sociais	50% s/Salários M.O. Direta	108.000,00
Matérias-Primas e M. Secundário	Tabela IV.1	2.528.640,00
Insumos	Estimativa	70.000,00
Imposto sobre Vendas (ICM)	Tabela IX.4	1.049.011,00
Comissão sobre Vendas	2,5% s/60% do Faturamento	147.960,00
Juros s/Empréstimos a Curto Prazo	14% s/Duplicatas Descontadas	80.556,00
T O T A L		5.369.204,00

TABELA IX.2 - CÁLCULO DAS DEPRECIACÕES

DISCRIMINAÇÃO	VALOR - Cz\$	VALOR RESIDUAL Cz\$	VALOR LÍQUIDO P/ DEPRECIACÃO Cz\$	TAXA ANUAL (%)	VALOR TOTAL Cz\$
Edificações	2.500.000,00	500.000,00	2.000.000,00	5	100.000,00
Máquinas e Equipamentos	2.850.000,00	570.000,00	2.280.000,00	10	228.000,00
Móveis e Utensílios	165.000,00	24.750,00	140.250,00	10	14.025,00
Instalações Elétricas	70.000,00	7.000,00	63.000,00	10	6.300,00
T O T A L					348.325,00

Observações:

<u>DISCRIMINAÇÃO</u>	<u>VALOR RESIDUAL</u>	<u>VIDA ÚTIL</u>
Edificações	20%	20 anos
Máquinas e Equipamentos	20%	10 anos
Móveis e Utensílios	15%	10 anos
Instalações Elétricas	10%	10 anos

TABELA IX.3 - CÁLCULO DOS SEGUROS

DISCRIMINAÇÃO	VALOR SEGURO Cz\$	TAXA ANUAL %	VALOR TOTAL %
Edificações	2.500.000,00	0,05	1.250,00
Máquinas e Equipamentos	2.850.000,00	1,10	31.350,00
Móveis e Utensílios	165.000,00	1,10	1.815,00
Instalações Elétricas	70.000,00	1,10	770,00
Estoque de Matérias-Primas	40.680,00	1,10	447,00
Estoque de Produtos Acabados	20.340,00	1,10	224,00
T O T A L			35.856,00

TABELA IX.4 - DEMONSTRAÇÃO DO CÁLCULO DO ICM

DISCRIMINAÇÃO	VALOR ANUAL Cz\$	ORIGEM (1)		VALOR DO ICM - Cz\$		VALOR TOTAL (ICM) Cz\$
		PARAÍBA	OUTROS	PARAÍBA	OUTROS	
Banana	311.040,00	311.040,00	-	52.877,00	-	52.877,00
Açúcar	1.641.600,00	1.641.600,00	-	279.072,00	-	279.072,00
TOTAL DO CRÉDITO		1.952.640,00		331.949,00		331.949,00
DISCRIMINAÇÃO	VALOR ANUAL Cz\$	DESTINO (2)		VALOR DO ICM - Cz\$		VALOR TOTAL (ICM) Cz\$
		PARAÍBA	OUTROS	PARAÍBA	OUTROS	
Doce de Banana	9.864.000,00	3.945.600,00	5.918.400,00	670.752,00	710.208,00	1.380.960,00
TOTAL DO CRÉDITO		3.945.600,00	5.918.400,00	670.752,00	710.208,00	1.380.960,00

TOTAL DO ICM A RECOLHER: Cz\$ 1.049.011,00

(1) Banana (Estado da Paraíba)
 Açúcar (Estado da Paraíba)

(2) Estado da Paraíba: 40%
 Outros Estados: 60%

IX.2 - RENTABILIDADE

Utilizando a sua capacidade plena de produção a Empresa apresentará um lucro anual equivalente a Cz\$ 4.494.796,00.

IX.2.1 - Índices de Rentabilidade

Lucro/Investimento Total:	Cz\$ 4.494.796,00/Cz\$ 6.523.490,00	=	68,9%
Lucro/Custos Totais:	Cz\$ 4.494.796,00/Cz\$ 5.369.204,00	=	83,7%
Lucro/Recursos Próprios:	Cz\$ 4.494.796,00/Cz\$ 1.363.490,00	=	329,7%
Lucro/Financiamento:	Cz\$ 4.494.796,00/Cz\$ 5.165.000,00	=	87,0%
Lucro/Faturamento:	Cz\$ 4.494.796,00/Cz\$ 9.864.000,00	=	45,6%

IX.2.2 - Ponto de Nivelamento

$$U = \frac{CF}{RT - CV} = \frac{1.169.037,00}{9.864.000,00 - 4.200.167,00} = 20,6\%$$

TABELA IX.5 - DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO E CAPACIDADE DE PAGAMENTO

DISCRIMINAÇÃO	TOTAL - Cz\$
I. <u>LUCRO</u>	<u>4.924.927,00</u>
I.1 - Receita Total.....	9.864.000,00
I.2 - Custos Totais (exclusive Depreciações e Remuneração do Capital Próprio..)	4.939.073,00
II. <u>DISTRIBUIÇÃO</u>	
II.1 - <u>Parcelas Comprometidas</u>	<u>2.816.565,00</u>
II.1.1 - Remuneração do Capital Próprio.....	81.806,00
II.1.2 - Amortização do Empréstimo POC.....	577.000,00
II.1.3 - Amortização do Empréstimo FINAME.....	760.000,00
II.1.4 - Imposto de Renda (30% s/Lucro).....	1.348.439,00
II.1.5 - PIS (0,5% s/Faturamento Anual).....	49.320,00
II.2 - <u>Parcelas Disponíveis</u>	<u>1.678.231,00</u>
II.2.1 - Depreciações.....	348.325,00
II.2.2 - Fundo de Reserva (8,0%).....	359.584,00
II.2.3 - Saldo Disponível.....	836.882,00

CAPÍTULO X - ESQUEMA DE FINANCIAMENTO

Para a implantação da Empresa serão necessários recursos financeiros no valor de Cz\$ 6.523.490,00. Deste montante, serão imobilizados recursos próprios no valor de Cz\$ 1.363.490,00.

Considerando-se o empreendimento enquadrado nas linhas de financiamento do POC - Programa de Operações Conjuntas e do FINAME, a Empresa solicitará apoio financeiro junto ao Banco do Estado da Paraíba S.A. - PARAIBAN. O valor a ser obtido através do POC corresponde a Cz\$ 2.880.000,00, pelo prazo de 08 (oito) anos, sendo 03 (três) anos de carência e 05 (cinco) de amortização. O montante que será obtido junto ao FINAME é de Cz\$ 2.280.000,00, pelo prazo de 04 (quatro) anos, sendo 01 (um) ano de carência e 03 (três) anos de amortização.

A Tabela seguinte é referente ao calendário de inversões e de mobilização de recursos.

TABELA X.1 - CALENDÁRIO DE INVERSÕES E DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

DISCRIMINAÇÃO	TRIMESTRE			VALOR TOTAL Cz\$
	I	II	III	
<u>INVERSÕES FIXAS</u>	<u>1.034.000,00</u>	<u>1.053.500,00</u>	<u>4.082.500,00</u>	<u>6.170.000,00</u>
Área Industrial.....	500.000,00	-	-	500.000,00
Desp. de Org. e Implantação...	34.000,00	25.500,00	25.500,00	85.000,00
Edificações.....	500.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	2.500.000,00
Máquinas e Equipamentos.....	-	-	2.850.000,00	2.850.000,00
Móveis e Utensílios.....	-	-	165.000,00	165.000,00
Instalações Elétricas.....	-	38.000,00	42.000,00	70.000,00
<u>CAPITAL DE TRABALHO</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>353.490,00</u>	<u>353.490,00</u>
TOTAL DAS INVERSÕES	1.034.000,00	1.053.500,00	4.435.990,00	6.523.490,00
<u>MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS</u>	<u>1.034.000,00</u>	<u>1.053.500,00</u>	<u>4.435.990,00</u>	<u>6.523.490,00</u>
Recursos Próprios.....	216.118,00	220.195,00	927.177,00	1.363.490,00
Financiamento.....	817.882,00	833.305,00	3.508.813,00	5.160.000,00
TOTAL DE RECURSOS	1.034.000,00	1.053.500,00	4.435.990,00	6.523.490,00